

## “NósOtros”: um programa de TV glocal na América Latina

Edson Capoano

Universidade Presbiteriana Mackenzie - PROLAM-USP

[edson.capoano@gmail.com](mailto:edson.capoano@gmail.com), [edcap@uol.com.br](mailto:edcap@uol.com.br), [capoano@mackenzie.br](mailto:capoano@mackenzie.br)

Marcelo Dias

Universidade Presbiteriana Mackenzie

[marcelo.dias@mackenzie.br](mailto:marcelo.dias@mackenzie.br)

**Resumo:** *Este artigo refletirá sobre “NósOtros”<sup>1</sup>, um programa de TV realizado em rede, por jornalistas latinos, em quatro países do continente, em 2009. Tal experiência de campo aplicou os conceitos de mestiçagem cultural e glocalização ao processo de produção e ao conteúdo jornalístico.*

**Palavras chave:** *roteiro, narrativa, glocal, produção, jornalismo*

---

**Resumo:** *Este artículo analizará “NósOtros”<sup>2</sup>, un programa de TV realizado en rede, por periodistas latinos, en cuatro países del continente, en 2009. Dicha experiencia de campo aplicó conceptos de mestizaje cultural y glocalización al proceso de producción y al contenido periodístico.*

**Palabras clave:** *guión, narrativa, glocal, producción, periodismo*

---

**Abstract:** *This essay analyzes “NósOtros”<sup>3</sup>, a TV program made in network, by Latin journalists in four countries of the continent, in 2009. That field experience applied concepts about cultural miscegenation and glocalization, into the production process and the journalistic content.*

**Keywords:** *script, narrative, glocal, production, journalism*

---

<sup>1</sup> <http://www.youtube.com/watch?v=lld9bxgglNU>

<sup>2</sup> Idem.

<sup>3</sup> Ibidem.

# 1. Introdução

## 1.1. Narrativas regionais: a origem dos programas globalizados

Uma possível cultura mundializada ou ao menos o diálogo de culturas locais com percepção ampliada se dá através de signos de informação comuns aos receptores, inseridos em seus cotidianos. Através de recursos simbólicos, a comunicação possibilita que se tele intermedie diferentes realidades.<sup>4</sup>

O que se constata é uma dificuldade justificada do jornalismo de sintetizar as formas regionais distintas de ver o mundo em uma linha narrativa, ou antes mesmo disso, *compreender* as localidades para então propor diálogo com outras narrativas. Afinal, ainda que tenhamos ampliado nossos horizontes, nossas vidas continuam muito locais, com tarefas, rotinas e trocas de informações regionais.<sup>5</sup>

As narrativas regionais nascem das mediações humanas e se transformam em signos, com potencial de transmissão através dos meios de comunicação. Tais subjetividades humanas resultam na necessidade da criação de redes de troca e comunicação, já existentes muito antes das novas tecnologias que hoje as utilizam. As histórias regionais podem ser descobertas, discutidas, aprofundadas, intermediadas, transmitidas e potencializadas de forma equilibrada.<sup>6</sup>

Nesse contexto, as mediações eletrônicas, audiovisuais e redes de informação podem servir como integradora de regionalidades. Tal sensibilidade é essencial para buscar a compreensão entre culturas, tão interconectadas hoje em dia através dos meios de comunicação. Para isso, propõe-se que jornalistas, mediadores sociais, produzam conteúdos locais e continentais ao mesmo tempo, através de habilidades narrativas – o formato de como se

---

<sup>4</sup> A forma como o comunicador entende, registra e transmite informação influencia a imagem individual e coletiva sobre o meio. Assim como afirma Romano: “Los medios son señales perceptibles que transportan significados, dan signos indicativos, demostrativos, asignativos, negativos, y no en última instancia signo de valores ‘internos’. Estos se denominan símbolos. A través de sus repertorios de signos los seres humanos se dividen el trabajo, tanto el individual, cuando el individuo crea su ‘orden’ personal, como el colectivo, obligando a los individuos a someterse al suyo propio. Toda cultura se basa en la división del trabajo. Por eso hay que preguntar lo que la ‘red mediática’ significa para las culturas.” (PROSS e ROMANO, 1999: 55)

<sup>5</sup> Romano identifica o cerne desta discussão entre global e local: “¿Cómo se entiende el aspecto global de este desarrollo con el local? ¿Cómo se compagina la rectificación macrosociológica mundial con el proceso microsociológico espiritual del individuo, puesto que la paz del mundo, de la nación, del domicilio y del alma están conectadas entre sí mediante las antenas de los sentidos, donde la corporeidad sigue siendo indivisible en sí misma? (...) Suponiendo que cada cultura se define por la manera en que los seres humanos se relacionan entre sí y se entienden con su entorno natural, la red mediática plantea cuestiones socioculturales.” (ROMANO, 1999: 54).

<sup>6</sup> Como lembra Wainberg “A história da comunicação humana tem sido a história das redes. As tecnologias de transporte e comunicação, das mais precárias às mais sofisticadas e contemporâneas, buscaram sempre o mesmo efeito: a superação dos obstáculos geográficos e do tempo. (...) Hoje, tais trilhas são o resultado do desenvolvimento das telecomunicações e tecnologias associadas. Estas infovias de cabos interligados estão cada vez mais densas (...) Os impactos culturais, sociais, econômicos de tais conexões tem sido destacados... A regra vigente no momento é partilhar com outros teias cada vez intrincadas de artefatos comunicacionais que em topografias cada vez mais multifformes que permitem a partilha e a troca.” (WAINBERG, 2001: 195)

apresenta a cultura - e do uso inteligente de redes de comunicação – os meios de transmissão e recepção - para se obter tais histórias.<sup>7</sup>

## 2. Estudo de caso: programa “NósOtros”



Foto 1: abertura do programa “NósOtros”

O programa “NósOtros” nasceu de um prêmio de jornalismo, a *Bolsa Avina de Desenvolvimento Sustentável*<sup>8</sup>. O projeto aprovado foi um programa sobre jovens latinos, que discutisse temas dessa geração, como trabalho e empregabilidade, questão importante para essa camada da sociedade (15 a 25 anos, segundo a ONU), principalmente em 2009, período de concepção do projeto, um ano após a crise financeira mundial que fragilizou ainda mais a entrada do jovem latino no mercado de trabalho.

O programa piloto de “NósOtros” tem 24 minutos e apresenta quatro jovens que encontraram formas distintas de obtenção de trabalho na Argentina, no Brasil, na Guatemala e no México. As quatro histórias diferentes de jovens latinos, seus problemas e soluções para obtenção de emprego, buscam servir de referência para telespectadores, supostamente jovens de todo o continente.

---

<sup>7</sup> A definição e funcionalidades das redes de Castells indica que o jornalista contemporâneo deve utilizar este fenômeno rumo ao desenvolvimento regional e global:

“Rede é um conjunto de nós interconectados. (...) Por sua vez, dentro de determinada rede os fluxos não têm nenhuma distância, entre os nós. (...) A inclusão/exclusão em redes e a arquitetura das relações entre redes, possibilitadas por tecnologias da informação que operam à velocidade da luz, configuram os processos e funções predominantes em nossas sociedades.” (CASTELLS, 2000: 566)

<sup>8</sup> Desde 1994, AVINA busca modelos sustentáveis de desenvolvimento humano na América latina e estimula a construção de vínculos e alianças proveitosas entre líderes sociais e empresariais. A fundação conta com 24 filiais no continente em 8 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai e Peru) e está associada a mais de 1.000 líderes sociais comprometidos com o desenvolvimento sustentável da região. A ONG almeja “uma América Latina próspera, integrada, solidária e democrática, inspirada em sua diversidade e constituída por uma cidadania que a posiciona globalmente a partir de seu próprio modelo de desenvolvimento inclusivo e sustentável”. AVINA acredita que a sociedade latino-americana possui recursos e potencial suficientes para criar soluções para os desafios que enfrenta. Aos associados, a ONG promove laços de confiança, compartilhando valores e agendas comuns entre a sociedade civil e o setor empresarial. Além de apoio financeiro, a fundação fortalece as redes – bem como sua organização – e cria espaços de reflexão e vinculação. ([www.avina.net](http://www.avina.net)).

Para o trabalho jornalístico local, quatro jornalistas do *Programa Balboa para Jóvenes Periodistas*<sup>9</sup> ficaram responsáveis pela pesquisa, apuração das histórias, produção das locuções de gravação e reportagem *in loco* com os personagens. Os *Balboas* também contrataram quatro equipes de televisão locais, que desenvolveram a parte técnica do trabalho, como a gravação de entrevistas e a captação de imagens, em Buenos Aires, em São Paulo, na Cidade do México e em Quetzaltenango, Guatemala.

Através de um formato narrativo leve e dinâmico, direcionado aos jovens, os próprios entrevistados conduziram as histórias, exemplificando suas soluções locais para um problema global, o desemprego em época de crise econômica global. Para tanto, foi necessário desenvolver métodos de trabalho descentralizados e em rede, já que o programa foi gravado em quatro países. Propôs-se que o roteiro ressaltasse o lado humano dos jovens, para aproximar suas conquistas à realidade dos telespectadores.

O programa tinha uma proposta de roteiro inicial, mas que não se podia confirmar antes que etapas de pesquisa, apuração, produção e reunião de conteúdos descentralizados fossem concluídas. Além disso, o roteiro deveria organizar todas as etapas práticas segundo uma linha editorial, uma proposta técnica de trabalho em rede e um conceito de localidade e globalidade informativa.

### 3. Conceitos editoriais para o programa

#### 1.2. Jornalismo de desenvolvimento ou sustentável



Foto 2: Os casos de “NósOutros” foram inspirados no jornalismo de propostas ou sustentável

---

<sup>9</sup> O *Programa Balboa para Jóvenes Periodistas Iberoamericanos* é uma rede que se desenvolve na Espanha, com o intuito de promover o conhecimento mútuo entre os países integrantes da comunidade latino-americana. Desde 2002, são mais de 200 latinos, 20 jornalistas por ano, escolhidos e passam um semestre em Madri, trabalhando em um meio de comunicação locais, no mesmo regime de seus colegas espanhóis, a fim de terem experiência de imersão total na cultura local e ao mesmo tempo de troca com seus colegas latinos, com os quais convivem. É oferecido também um programa de capacitação, com professores e especialistas de diferentes universidades e instituições, que ministram sessões para aproximar os participantes à realidade histórica, social, política, econômica, cultural e midiática da Ibero América. ([www.programabalboa.com](http://www.programabalboa.com))

A Ong *AVINA de Jornalismo Sustentável* é uma entidade que promove alianças entre líderes e organizadores sociais e empresariais, com modelos próprios de desenvolvimento sustentável na América Latina. Para isso, oferece US\$ 250 mil em bolsas para jornalistas que desenvolvam projetos de jornalismo de desenvolvimento sustentável no continente

Segundo a AVINA, entende-se *jornalismo de desenvolvimento ou sustentável* como uma produção que estimule a esperança nos interlocutores em mudar sua realidade, criando lastro para que os benefícios no presente sejam prolongados no futuro. O que AVINA também chama de *jornalismo de propostas*. Além dessa ideologia de trabalho, “NósOtros” utilizou o conceito de *sustentabilidade*, mencionado anteriormente, para a concepção do programa. Segundo o conceito consolidado no Relatório de Brundtland “Nosso Futuro Comum”, na conferência da ONU, de 1987, desenvolvimento sustentável é “Suprir necessidades de geração presente sem afetar habilidade de gerações futuras de suprir as próprias”. Esses conceitos fundaram a linha editorial de “NósOtros”.

Adaptaram-se então tais conceitos para termos de comunicação. Como a proposta era a gravação de histórias em diferentes países do continente, integrando culturas através de uma narrativa comum, buscou-se o conceito de *glocalidade*.<sup>10</sup> Assim, percebeu-se como a concepção de um roteiro deveria atender as especificidades locais das histórias e personagens e ao mesmo tempo as temáticas globais que permeiam processos semelhantes entre os países. O roteiro de “NósOtros” deveria, portanto, contemplar a *glocalidade*.

### 1.3. Conceitos de narrativa

O roteiro de “NósOtros” privilegiou as *narrativas* dos entrevistados, para ressaltar a humanização das histórias de jovens latinos em detrimento de dados amplos e genéricos e pela limitação dos recursos de produção e gravação. Inspirado nos trabalhos do núcleo de pesquisa audiovisual NAU-Mackenzie, o “História de Roteiristas”<sup>11</sup>, e do laboratório de jornalismo da profa. Dra. Cremilda Celeste de Araújo Medina, o projeto “São Paulo de Perfil”<sup>12</sup>, buscou-se manter a

---

<sup>10</sup> “Glocal é usado para indicar a superposição de um contexto global a uma realidade local, a partir de um meio de comunicação, prioritariamente (mas não exclusivamente) operando em tempo real. No ambiente glocalizado, o sujeito se vê imerso em um contexto simultaneamente local (o espaço físico do acesso, mas também seu meio cultural) e global (o espaço mediático da tela e da rede, convertido em experiência subordinativa da realidade). Sem o fenômeno da glocalização, suporte comunicacional das trocas em escala global, a derrubada das fronteiras para a circulação de produtos, serviços, formas políticas e ideias estaria prejudicada ou impossibilitada”. (CAZELOTO, 2007: 49)

<sup>11</sup> Histórias de Roteiristas é uma investigação desenvolvida por pesquisadores do Núcleo Audiovisual da Universidade Presbiteriana Mackenzie, registrado no CNPQ, e financiado em 2006 e 2008 pelo MACKPESQUISA, agência de fomento científico da universidade. Neste projeto, explora-se o universo do roteiro e o processo de concepção dos audiovisuais, centrando-se nas experiências e vivências dos roteiristas brasileiros. (<http://historiaderoteiristas.blogspot.com/2008/09/apresentao-concepo-do-projeto.html> )

<sup>12</sup> “Em estado de insatisfação e inquietude deixei o jornalismo diário em 1986 (aí me iniciara em 1963). A decisão se formou gradualmente e voltei à Universidade de São Paulo de onde saíra, na repressão, em 1975. Com o doutoramento nesse mesmo ano, delinhou-se não a Idade da Razão segundo as Luzes, mas a Idade da Emoção segundo o Hemisfério Sol ou a aventura do Hemisfério Direito fertilizando o Hemisfério Esquerdo. A tese de doutorado - Modo de Sel; Mo'Dizer - não rezou segundo a cartilha orto- doxa da angústia

narrativa dos quatro profissionais mais íntegra e original possível, mais livre que uma edição jornalística, e mais atenta que um programa de TV com tempo reduzido. Portanto, o roteiro se preocupou em manter a linha de raciocínio dos entrevistados, suprimindo apenas os excessos ou excessos de intertextos em suas falas, mas seguindo uma lógica narrativa particular de cada indivíduo.

#### 1.4. Produção

A concepção do roteiro também seguiu o raciocínio de todo processo de produção do programa. “NósOtros” utilizou as tecnologias de comunicação digitais, como telefones *voip*, mensagens instantâneas, teleconferências, pesquisas a bancos de dados digitais e compartilhamento de informações via redes de comunicação.

Foi criado um blog ([www.latinosjovenes.blogspot.com](http://www.latinosjovenes.blogspot.com)) para registro das etapas de trabalho e diálogo entre membros da equipe do programa. Assim, foi-se desenvolvendo uma narrativa do que seria o programa final através de sua concepção. Inicialmente, os conceitos editoriais foram passados aos repórteres locais para que compreendessem os objetivos do programa:

*“From: Edson Capoano*

*Date: 22/03/2009*

*To: Sol Lauría, Laura Alicia Guzmán Medina, Eswin Quinónez*

*Hola, Chicos, mañana me siento con el guionista para hacerles un guión de personajes según sus calidades para televisión. O sea, además de jóvenes que superaron problemas estructurales para encontrar trabajo, deben rendir buenas historias por las imágenes. Les envío el primer borrador. Pueden leer en portugués?”*

(CAPOANO, Edson: e-mail para equipe de NósOtros. 2009)

#### 1.5. Gravação A seguir, foi desenvolvido um pré roteiro aos produtores latinos.

*“Para esse documentário, histórias e cenários devem caminhar juntos, de modo a compor um perfil por meio do qual os telespectadores possam compreender a problemática do desemprego juvenil na América Latina. Assim uma boa história será aquela que conseguir aliar a vivência do entrevistado à composição do ambiente no qual ele está inserido.” (CAPOANO, Edson: e-mail para equipe de “NósOtros”. 2009)*

*“1.Cenários*

*- Locais que retratem a vida pessoal do entrevistado.*

*- Locais que retratem a vida profissional do entrevistado.*

*- Locais que caracterizem a cidade e/ ou país da gravação. Pontos de referência.*

*2. Linguagem*

---

acadêmica, mas se pautou pela humanização. O Diálogo Possível' (título da segunda parte da tese) pode traduzir um projeto de pesquisa para efeitos formais, mas, para além da Ciência Normal de Thomas Kuhn<sup>2</sup>, é uma busca profundamente enraizada no que preservei de humano na caminhada técnica e profissional. Surge assim a Série São Paulo de Perfil, adotando o suporte livro, veicula a grande reportagem. Esboça-se então um projeto de reconstituição do rosto do "monstro", esse rosto multifacetado de Brasil, de mundo contemporâneo e de tribos locais.” (MEDINA, 1994: 94).

-Coloquial

- Observar dicção. A voz deve ser compreensível.

### 3. Tipos de Plano

-Plano Geral: Situar a pessoa no local, em uma imagem aberta.

-Plano Médio: Figura inteira que surge no enquadramento.

-Plano Americano: Do joelho para cima.

-Primeiro Plano: Pessoa enquadrada do meio busto para cima.

-Primeiríssimo Primeiro Plano (Close): enquadramento do rosto.

-Plano Detalhe: Parte do corpo ou objeto isolado. (CAPOANO, Edson: e-mail para equipe de “NósOtros”. 2009)

## 1.6. Pauta

A intenção era haver diálogo entre conteúdos captados para a produção de um roteiro equilibrado entre quatro gravações distintas. As escolhas dos entrevistados também recebeu uma pré roteirização, a fim de que cumprissem seu papel narrativo quando da constituição de roteiro e programa únicos.

*“Cómo les envié en el Power Point, será mejor si encuentran jóvenes que encontraron trabajo con estos perfiles:*

*- a través de nuevas tecnologías*

*- por cultura de emprendimiento en los jóvenes*

*- con vinculación equilibrada entre educación y empleo*

*- con calidad de la educación (modernización, adaptación a mercados y demandas actuales)*

*- empleo a las mujeres jóvenes”(CAPOANO, Edson: e-mail para equipe de “NósOtros”. 2009)*

Chegou-se à conclusão que com tais quesitos se poderiam exemplificar atitudes sustentáveis para obtenção de emprego no continente. Os itens acima foram escolhidos a partir de uma pesquisa bibliográfica sobre juventude, inserção no mercado de trabalho e economia na América Latina, onde foram consultadas bases de pesquisa digitais, órgãos internacionais, terceiro setor e matérias jornalísticas sobre o tema. O principal eixo editorial sobre emprego foi apreendido de relatórios da ONU, sobre recomendações para obtenção de emprego por jovens.

Os resultados, então, começaram a aparecer. Os colaboradores latinos encontraram casos com os requisitos necessários e os ofereceram à aprovação pelo editor, localizado no Brasil:

*“Assunto: ENTREVISTADOS GUATEMALA*

*From: Eswin Quinónez*

*Date: 04/04/2009*

*To: Edson Capoano*

*Qué hay, acá te mando información de los dos muchachos que te platicué. No había podido enviártelo antes, porque era un problema todo esto. Pero ya estamos nuevamente tomando ritmo, jejeje.*

*CÉSAR PÉREZ:*

*Este tiene 30 años y actualmente es director de uno de los periódicos regionales más grandes que tiene Guatemala. Además es catedrático universitario y columnista de prensa. Es un chavo muy activo, y ahora que me acuerdo también fue candidato para los balboas. No sé si eso funcionará, pero hasta el momento estas dos opciones me han parecido más fuertes.*  
*[http://www.revistaque.com/v1/index.php?option=com\\_content&view=article&id=304:autocritica-prensa-vol-1&catid=63:análisis&Itemid=124](http://www.revistaque.com/v1/index.php?option=com_content&view=article&id=304:autocritica-prensa-vol-1&catid=63:análisis&Itemid=124)”*

*(QUINONEZ, Eswin: e-mail para equipe de “NósOtros”. 2009)*

*“ENTREVISTADOS ARGENTINA (1)*

*De: Sol Lauría*

*Te recuerdo que la entrevista ya está pautada con Tomas O' Farrel, uno de los creadores de Sonico, la red social argentina que tiene 32 millones de usuarios. Él y Rodrigo Tejeiro son los fundadores, la están rompiendo. Agendé con él dos horas de entrevista, en su trabajo y el centro, dos locaciones. También le pedí fotos y demás. Fue difícil elegir porque hay muchos casos, indagando un poco saltaron... Pero este reúne lo de nuevas tecnologías que te gustaba. ¿Te parece?*

*Bueno, hablamos mañana entonces*

*Un abrazo Sol” (LAURÍA, Sol: e-mail para equipe de “NósOtros”. 2009)*

As histórias escolhidas foram ratificadas a partir de reuniões entre editor chefe e roteirista do “NósOtros”, a fim de se confirmar se encaixariam na proposta de roteiro pretendida. Para escolha final, fez-se uma entrevista por Voip a cada personagem latino, como nos casos abaixo, provindos do México e do Brasil:

*“Pré entrevista con Friné Salguero, de México*

*A continuación, nuestra postulante a entrevistada en México.*

*Friné Salguero es segura de lo que hace. Tranquila para contestar las preguntas hechas por Skype, clara sobre su trabajo y sus objetivos. El foco en su entrevista deberá ser el trabajo en 3er sector, alternativa a la iniciativa privada y gobierno. Y el hecho de ser mujer y si eso cambia la obtención de empleo. A continuación, un resumen de esta mexicana de 30 años, embarazada y creyente de una sociedad mejor. (...)” (CAPOANO, Edson: e-mail para equipe de “NósOtros”. 2009)*

*“Entrevista Brasil - Winston Petty*

*Señores, acá tenemos la pre entrevista hecha con el chico brasileño, Winston Petty (aunque tenga nombre inglés, es brasileño rrsrsrs). Edson la hizo por Skype el 12 o 13 de abril, y ya está la transcripción. Pienso que la traduciré luego.*

*Pré Entrevista : Empleo América Latina/Brasil*

*Data:14/04/2009*

*Entrevistado:Winston Petty*

*Recurso: Skype*

*Defina seu trabalho*

*A gente faz muita coisa. Tem um estúdio de games com foco no mercado internacional e tem outra empresa de internet, lida com mercado publicitário. Ele realiza a gestão dos negócios, a parte estratégica, contatos internacionais e produção.*

*Habilidades para o empreendimento*

*Surge da afinidade vinda desde a infância quando jogava games, motivação pessoal. Ele percebeu que não havia mercado, “indústria” nessa área, mas que ele gostava dessa parte tecnológica, interativa.*

*Serious Games (capacitação por games)*

*Surgem da necessidade de uma educação, por assim dizer, pelos games  
Formação*

*A universidade para ele é importante, mas não resolve a questão. A faixa etária da equipe está abaixo dos 30 anos e isso se deve ao fato dos jovens terem mais contato com esse meio virtual,games. Tem 27 empresas afiliadas a dele.*

*Dicas*

*Seguir o próprio instinto, dificilmente quem percebe o que quer fazer “vai ser feliz trabalhando*

*como funcionário” Tem que ter planejamento há instituições como Sebrae ou incubadoras (USP) que ajudam a montar o próprio negócio. Tem que ter vontade de ter o próprio negócio, mais do que produzir é saber lidar com as situações que aparecem. Comecei eu e meu sócio com os nossos computadores, sem capital*

Mercado

*O mercado de games é uma tendência cresce 10% aa, interatividade digital. Networking*

*O mercado influencia e pesa nas decisões, a pessoa precisa ter visão. Conhecer outras pessoas da área que você quer entrar. O jovem não pode depositar o sucesso em coisas externas.”(CAPOANO, Edson: e-mail para equipe de “NósOutros”. 2009)*

Durante o primeiro semestre de 2009 as quatro histórias foram gravadas, com dificuldades técnicas, de recursos e inusitadas, como o surto da então inédita gripe suína no México, o que fez a produção local atrasar quase um mês. No final, todo material foi enviado ao Brasil para tradução, roteirização e edição.

### 1.7. Roteiro

O roteiro de “NósOutros” foi exclusivamente realizado por Marcelo Dias, o roteirista da TV Mackenzie. Ele amarrou as quatro entrevistas em eixos de compreensão em comum, além de ser fiel ao projeto editorial e à dicotomia das histórias locais e temas globais. O texto a seguir será baseado em seus conceitos e ideias.

O grande desafio de elaborar o roteiro era gerar diálogo entre 4 depoimentos captados em países e condições diferentes. Apesar da orientação transmitida para as equipes, era de se esperar que cada uma delas trabalhasse de acordo com sua própria sensibilidade e repertório. A experiência de vida e o ambiente cotidiano de cada um dos entrevistados também eram muito diferentes. O entrevistado Argentino, por exemplo, é um jovem empresário bem sucedido que vive na capital Argentina – as imagens coletadas refletiam o universo corporativo moderno no qual o personagem vive. Já o entrevistado guatemalteco é jornalista, professor universitário e trabalha em uma cidade do interior do seu país – as imagens revelam de forma clara a pobreza e precariedade de uma típica cidade de porte médio da América Central.

Como resultado, o discurso de cada entrevistado também era bastante diferente. Essa diversidade obviamente é positiva, pois permite uma visão mais rica e multifacetada da experiência de ser latino. Mas, por outro lado, poderia provocar um desequilíbrio na narrativa. A solução encontrada foi dividir os quatro depoimentos em duplas, buscando o que era mais semelhante e complementar entre os personagens. Percebeu-se que os entrevistados argentino e brasileiro tinham em comum a experiência de empreendedorismo e uma vivência profissional mais corporativa. Ao mesmo tempo, as imagens coletadas no Brasil tinham uma maior riqueza de opções se comparada com o material captado na Argentina. Ao misturá-las, atingia-se um equilíbrio no qual as imagens brasileiras enriqueciam os assuntos tratados pelo entrevistado argentino. Por outro lado, o discurso socialmente responsável dos personagens mexicano e guatemalteco tinha uma forte sintonia. A divisão dos depoimentos em duas duplas (Argentina/Brasil e México/Guatemala) mostrou-se adequada e bastante didática.

Depois de uma cuidadosa decupagem/minutagem de todos os depoimentos e imagens, o próximo passo foi agrupar os sub temas do discurso de cada dupla em pequenos blocos temáticos, ou seja, encontrar as afinidades na narrativa de cada personagem. Desde o começo decidiu-se evitar

separar de forma radical as histórias de cada um. Era necessário dar tempo para cada entrevistado contar a sua história, mas de forma com que as falas de um complementassem a história de outro. Dessa forma, seria possível expor com mais clareza os desafios, dificuldades e soluções comuns encontradas por cada dupla de entrevistado.

Para construir o roteiro foram utilizadas técnicas recorrentes em muitos roteiros de documentários e de grandes reportagens. São técnicas adotadas pela equipe da TV Mackenzie como base para a construção de narrativas com alto teor didático. Essas técnicas podem ser resumidas como uma “tecelagem” de informações de diversas origens. Além das informações colhidas nos relatos dos entrevistados, usam-se dados oriundos de outras fontes para contextualizar a narrativa com grandes questões universais e com o conhecimento academicamente estabelecido. Dessa forma, foram usados dados de pesquisas, curiosidades e exemplos de experiências vivenciadas em outras civilizações e épocas.

O resultado é uma narrativa que não se prende apenas aos relatos pessoais dos personagens, o que deixaria para o espectador sem base necessária para realizar conclusões e contextualizações sobre o tema de “NósOutros”. Ao fazer essa “tecelagem” com um contexto mais amplo de informações, a narrativa torna-se sensivelmente mais agradável e fácil de ser compreendida pelo espectador médio. Em outras palavras, o objetivo foi mostrar que os relatos dos entrevistados não eram apenas fragmentos isolados de experiências, mas sim exemplos de realidades resultantes de um só contexto universal.

Todos esses cuidados foram fundamentais para fazer com que o programa pudesse ser construído com uma narrativa homogênea, fluente e envolvente, capaz de fornecer conclusões e conceitos úteis para o espectador.

## 4. Conclusões

O que se propôs foi realizar um programa que equilibrasse distintos processos de produção e de discursos culturais.<sup>13</sup>

Para se alcançar os objetivos afirmados anteriormente, o formato televisivo com apresentador (a “cabeça” do programa) teve função agregadora de histórias diferentes. O apresentador tece um contexto global/continental do tema entre as soluções locais dos entrevistados, apresentadas durante o programa.

Paralelo a isso, o roteiro sugere diálogos com conteúdos externos às histórias, como frases, casos e personalidades relacionadas ao tema do programa, *trabalho*. Essa interlocução entre semelhantes e estes e o mundo externo acontece ao longo de todo o programa.

---

13 “Tecer os sentidos contemporâneos num amplo contexto democrático, reconstituir as histórias de vida num cenário das diferenças culturais que se assinam nas múltiplas oraturas e cruzar as carências sociais com o gesto generoso dos pesquisadores e dos artesãos de um outro futuro despertam uma sensibilidade altamente complexa e de fina sintonia com o presente. A extensão destes aprendizados torna-se fundamental, não uma extensão arrogante como se a verdade da narrativa da contemporaneidade tivesse sido descoberta, mas uma troca imediata de experiências que enriqueça permanentemente a dialogia entre a pesquisa e a comunidade.” (MEDINA, 2003: 54)

Outro recurso discursivo de “NósOtros” é ressaltar “fórmulas” de sucesso para a obtenção de trabalho, retiradas das falas dos entrevistados e que coadunam com as pesquisas do começo do projeto. Ou seja, os casos locais reafirmam o que pesquisas e especialistas recomendam sobre como buscar trabalho.

Dessa forma, o programa gera diálogos entre temas comuns entre os entrevistados, a fim de reforçar que a América Latina têm atores locais, com necessidades e soluções que podem ser compartilhadas continentalmente.

Parece necessário estimular atividades jornalístico/comunicacionais que compreendam e façam dialogar os interesses locais, cada vez mais globais e descentralizados. A América Latina é campo fértil para pesquisa e desenvolvimento de novas metodologias de comunicação, por isso os mediadores sociais/jornalistas devem estar atentos às rotinas locais e aos temas continentais, de forma humilde, curiosa, igualitária e descentralizada.<sup>14</sup>

“NósOtros”: [www.youtube.com/edsoncapoano](http://www.youtube.com/edsoncapoano)

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BORJA, Jordi; CASTELLS, Manuel (2001): Local y global: la gestión de las ciudades en la era de la información. 6. ed. Madrid, Taurus
- CANCLINI, Nestor (1997): Culturas híbridas. São Paulo, EDUSP
- CAZELOTO, Edilson (2007): A inclusão digital e a reprodução do capitalismo contemporâneo. Tese de doutorado pela PUC-SP.
- MEDINA, Cremilda (2003): A arte de tecer o presente: narrativa e cotidiano. São Paulo, Summus.
- MEDINA, Cremilda (1988): Notícia, um produto à venda: jornalismo na sociedade urbana e industrial. 4. ed. São Paulo, Summus.
- MELO, José Marques (org.) (1996): Identidades culturais latino-americanas em tempo de comunicação global. São Paulo, Editora IMS, Cátedra UNESCO de Comunicação.
- PROSS, Harry, e ROMANO, Vicente (1999): Atrapados en la red mediática. Editorial HIRU.
- PROSS, Harry (1997): A sociedade do protesto. S. Paulo, Annablume.
- WAINBERG, Jacques A. (2001): Casa grande e senzala com antena parabólica: telecomunicação e o Brasil. Porto alegre, Edipucrs.

---

<sup>14</sup> “Não resolve jornalista que ‘divulga ciência’ assumir o papel de competetetrador, se no encontro das sabedorias humanas há o desencontro das dúvidas, a busca de uma negociação de significados e de estratégias interativas que abalam a hierarquia pesada entre saber científico e saber comum. A narrativa do autor –mediador virtualmente tem a possibilidade complexa e democrática de tecer as múltiplas vozes (polifonia) e os múltiplos significados (polissemia)” (Idem, 2003: 56)